

Neurologia | Caso Clínico

EP-124 - (21SPP-11819) - ACHADOS INCIDENTAIS EM PEDIATRIA – O CONTRIBUTO DA NEUROIMAGEM

Sara Alves Araújo¹; Joana Ferreira Mendes¹; Diana Reis Monteiro¹; Susana Tavares¹

1 - Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga

Introdução / Descrição do Caso

As malformações arteriovenosas (MAV) e dilatações aneurismáticas intracranianas constituem, frequentemente, achados incidentais numa avaliação imagiológica. O seu curso clínico é habitualmente silencioso, podendo a primeira manifestação ser uma complicação.

Adolescente de 17 anos, sexo masculino, seguido em consulta de Pedopsiquiatria por perturbação de ansiedade generalizada, com múltiplas admissões no serviço de urgência e necessidade de internamento, atualmente sob Sertralina. Orientado para consulta de Pediatria por cefaleia holocraneana recorrente, tipo pressão, sem sinais de alarme, cedendo habitualmente com medidas de distração, sem recurso a analgesia. Exame objetivo, incluindo exame neurológico, sem alterações. Teria já realizado tomografia computadorizada crânio-encefálica em regime de ambulatório, sugerindo uma MAV de pequenas dimensões. Para esclarecimento, solicitada Angio-ressonância crânio-encefálica, que corroborou a presença de uma MAV pial, evidenciando ainda imagens sugestivas de um aneurisma intra-nidal. Referenciado à consulta de Neurocirurgia, onde se mantém em vigilância.

Comentários / Conclusões

O crescente recurso a exames de imagem tem contribuído largamente para a deteção de achados incidentais. Não obstante a ansiedade e incerteza que tais situações poderão condicionar, a identificação de uma lesão clinicamente significativa, ainda que possivelmente pouco relacionada com as queixas apresentadas, poderá permitir, através de uma abordagem célere, modificar atempadamente o seu curso natural.

Palavras-chave : Achados incidentais, Malformação arteriovenosa, Aneurisma